

## **TERRITÓRIO – EXPRESSÕES CULTURAIS E PODER, DENTRO DO ÂMBITO EDUCACIONAL**

**Anauê José Alves 1**

1 Graduando do curso de Geografia do Campus Anápolis de CSEH/UEG.

### **Resumo:**

“Num mundo de crises de valores e de sentido como é o nosso a questão da identidade volta ao centro das atenções” (HAESBAERT, 1999, pag.170).

Na medida em que o tempo foi se passando e o território foi fazendo parte de um espaço geográfico muito aparente, foi em Pirenópolis que as coisas foram acontecendo e de uma certa forma foram tomando proporções que no momento já não se sabia mais por onde ir.

“Ao ponto de não necessitarem mais de território, base concreta e material” (HAESBAERT, 1999, pag.171).

A partir da chegada do movimento de contra cultura, e o estabelecer dos hippies em Pirenópolis, com a chegada da prata e as comunidades formadas, a coisa ia fluindo por caminhos mais cérios, “onde os de fora passavam a deixar de ser os de fora e tornavam-se estabelecidos” (ELIAS; SCOTSON, 2000) , possuindo um certo poder que agora obtinham nas mãos. Ate então de comunidades localizadas nas zonas rurais e indo para rumo a cidade, com suas famílias, e tudo mais. Formando um centro de localidades, onde o espaço geográfico rural passa a ser urbano. O local agora passa a ser a cidade onde os hippies ou malucos (como eram chamados), se estabeleceriam deixando de ser uma comunidade e tornando-se famílias que mais tarde passariam a possuir casas, e lojas de prata. Um território tomado por hippies e pessoas de fora que mais tarde se tornariam possuidores de grandes comércios de roupas, prata e artesanatos em geral. Como citei no começo “os de fora passavam a ser estabelecidos” (ELIAS; SCOTSON, 2000), mas para chegar ate este ponto eles caminharam bastante pois o pessoal da cidade não recebia bem aqueles que vinham de outros lugares, ainda mais uma cidade tradicional com históricos de coronéis que viviam em Pirenópolis, coronéis sim que tentaram expulsar o pessoal que chegava de fora para obterem uma vida com mais qualidade em Pirenópolis pois lá sendo uma cidade tranquila e pacata eles acreditavam que seria o lugar perfeito para se morar. Com cachoeiras muito belas, muita montanha formando uma paisagem

bem bonita, terra para se plantar. Compunha-se um lugar ou território muito bonito. Apesar dos fatos ocorridos das primeiras tentativas de integração ao meio social da cidade, os novos moradores iam se tornando parte da cidade e estabelecendo uma comunicação com já antigos moradores de Pirenópolis. O pessoal das comunidades começaram primeiro vindo a Pirenópolis em suas caminhonetes antigas para fazerem compras pois não se produzia tudo nas comunidades Hobbies apesar de quase tudo ser produzido por eles mesmos tendo uma alimentação saudável e rigorosamente balanceada.

Segundo ( HAESBAERT, 1999, p.170 apud CASTELLS, 1998b ):

[...] Quem quer compreender hoje a política deve começar por se inclinar não sobre a economia ou a geopolítica, mas sobre a identidade religiosa, nacional, regional e étnica de cada sociedade a construção da vida, das instituições e da política em torno de identidades culturais coletivas é historicamente a regra, e não a exceção. A exceção na verdade são sociedades forjadas a partir dos estados nações, que surgiram a favor do capitalismo e do estatismo na época industrial e que se estenderam a todo o planeta em sua expressão colonial.

Apesar de eles terem uma alimentação balanceada como já falei tinham que vir para a cidade fazer compra, esta ai a relação do social com o local. “Se sobrepõe a dimensão mais concreta ( com a do domínio político que faz uso de fronteiras para se fortalecer)” (HAESBEART, 1999, p.171). Apesar de eles pertencerem a cidade de Pirenópolis, não faziam parte de uma sociedade que regozijava de uma estrutura vamos dizer mais social, geograficamente falando uma interação com a sociedade pirenopolina isto na década de 80,” hoje em dia é bem diferente mais ainda existe um preconceito mascarado com os outsiders” (ELIAS; SCOTSON, 2000), mas a relação território e poder esta a vista porem apesar de ser uma camada muito grande da sociedade pirenopolina eles dependem de certo modo do capital dessas pessoas que alimentam hoje em dia no século XXI o turismo na sua maioria da parte por aqueles que eram chamados de hippies, mas há culturalmente falando de uma grande influencia desta cultura que se firmou e que trouxeram grande parte com eles de uma cultura de tradições, expressões, território e poder que começaram a partir da década de 80 e se firmou ate hoje com a abertura do espaço para os moradores das comunidades hippies e que hoje fazem parte da sociedade pirenopolina. “A identidade pode estar referida a pessoas como a objetos, como, em segundo plano ela implica uma relação de semelhança ou de igualdade” (HAESBAERT, 1999, p.173). Mas com certa desconfiança que como já falei é marcada ate hoje com preconceito e ciúmes pois eles acabaram conquistando um espaço ate mais que os

próprios filhos de Pirenópolis, mas que hoje em dia dividem seus espaços para atenderem melhor aos turistas.

Para Haesbeart (2001, p.118):

[...] Cultural (ista): prioriza a dimensão simbólico – cultural, mais subjetiva, na qual o território é visto sobre tudo como o produto da apropriação / valorização simbólica de um grupo sobre seu espaço, econômico (muitas vezes economicista).

O turismo é hoje em dia um grande fator que movimenta a economia da cidade.

Segundo Carvalho ( 2000, p.156):

[...] Em Pirenópolis, a natureza e a cultura fizeram parceria. A riqueza do patrimônio histórico, com seus monumentos e casarões seculares, o folclore, as tradições, o artesanato, a culinária, junto as cachoeiras, rios, serras, e toda a riqueza da fauna e da flora faz a cidade e a região se destacarem no cenário turístico de Goiás.

Se você não trabalha com o turismo tem que ir para a pedreira arrancar pedra que é um serviço muito massacrante, mas essa é a realidade de Piri, queira ou não queira são as duas opções de trabalho. Então vamos focar aqui no turismo, bem o que impulsionou o turismo primeiramente são as belezas naturais que Pirenópolis atrai e sempre atraiu, segundo a prata que com a chegada dos Hippies movimentou um outro tipo de atividade turística em Pirenópolis podemos dizer que este movimento veio lá de fora foi um conhecimento que não veio só aqui da américa latina vieram de outros lugares também, como, da índia entre outros lugares como do peru, Uruguai, argentina entre outros. Foi um comercio global que se tornou local atraindo a curiosidade do mundo todo.

Esta arte que começou aqui agora migra para outros lugares também, é reconhecido pelo mundo afora também. Conquistando muito território e sua territorialidade também pois foi através da conquista do território do movimento da contra cultura e hippie logo depois que abriu espaço para uma territorialidade deste também e que com suas conquistas hoje são grandes empresários no ramo das expressões culturais e de um grande território que significa ter poder.

**Palavras-chave:** Território, Territorialidade, Hippie

## **Introdução**

Este minucioso artigo, foi escrito para chamar a atenção enquanto trabalho a ser feito no campo de uma cultura mais alternativa, uma cultura que poucos sabem sobre ela, mas que nela muito se trabalham, observaremos também que durante este artigo eu irei mostrar mais sobre uma sustentabilidade no âmbito social e político aprimorando as nossas técnicas sobre o trabalho conjunto.

## **Objetivo geral**

Analisar as culturas alternativas, afim de encará-las com mais naturalidade e observando seu trabalho durante uma educação regrada de interesses sócias e políticos.

## **Objetivo específico**

Encarar a educação social como forma de conhecimento, e aprendizado.

Reconhecer que somos pessoas e como pessoas somos falhos.

Observar suas técnicas de ensino durante a graduação.

## **Referencial Teórico**

Haesbaert (2001), usei este referencial com base em suas teorias que abordam a sociedade e seu corpo social, abrangendo todo um contexto histórico vigente.

Carvalho (2000), que nos ensina o tanto que o saber histórico se torna prazeroso enquanto historia dita e contada.

## **Metodologia**

Pratiquei várias formas de didática durante a escrita deste texto, para chegar ao objetivo proposto, como algumas pesquisas que foram feitas através da leitura de livros e pesquisas na internet.

## **Resultados e Discussões**

Espero obter resultados positivos e discussões melhores ainda durante este lindo seminário que aborda a educação.

## Conclusão

A partir deste texto pude observar o tanto que a educação é importante para o nosso país pois somos o futuro dele e como professores temos que nos dedicar e se tiver que brigar para a melhora desta. Desta forma obtemos a conclusão de que a escrita também é a melhor forma de alcançarmos resultados esperados, para uma melhor educação.

## Referências

Carvalho, Adelmo. **Pirenópolis: História Turismo e Curiosidades: Pirenópolis, Coletânea 1727 – 2000.**

Haesbaert, Rogério. Identidades Territoriais. In: Rosendahl, Zeny; Corrêa, L. R. (org.). **Manifestações da cultura no espaço.** Ed. Rio de Janeiro: UERJ, 1999.

Haesbaert, Rogério. Território, Cultura e Desterritorialização. In: Rosendahl, Zeny; Corrêa, L. R. (org.). **Religião, Identidade e Território.** Ed. UERJ: Rio de Janeiro, 2001.